

CONHECIMENTO DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM ACERCA DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Daniele Fidelis de Araújo (1); Emilly Firmino Moura (1); Emerson Eduardo Farias Basílio(2); Morgana Monteiro Pimentel (3); Célia Regina Diniz (4).

Universidade Estadual da Paraíba

danifideliss@hotmail.com

RESUMO: A Enfermagem é caracterizada dentre as profissões da área da saúde por ser a que está em maior destaque no âmbito de prevenção e promoção da saúde. Desta forma, suas ações são direcionadas de forma a prevenir e promover a saúde pública, coletiva e ambiental. O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento de acadêmicos do curso de enfermagem acerca dos Resíduos dos Serviços de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi feita através de um questionário estruturado aos discentes de enfermagem do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) matriculados do 4º ao 8º período letivo. Posteriormente, estes dados foram analisados estatisticamente pelo software *SPSS* versão 20.0. O estudo permitiu verificar que a maioria dos acadêmicos afirmaram que em sua grade curricular possui a disciplina de saúde ambiental, e que estes reconhecem a importância de todas as etapas que compreendem o gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS). Porém, faz-se necessário que a temática seja abordada em diversas disciplinas não ficando restrita apenas no componente curricular saúde ambiental, formando profissionais que saibam gerir de forma adequada os RSS.

Palavras-chave: Resíduos dos Serviços de Saúde, Enfermagem, Acadêmicos.

INTRODUÇÃO

Os Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) são gerados por todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, dos quais podemos destacar: Hospitais, farmácias de manipulação, clínicas veterinária, serviços de medicina legal, laboratórios analíticos de produtos para a saúde, clínicas-escola, dentre outros similares (BRASIL, 2004; 2005).

A RDC nº 306/2004 e nº 358/2005 classificam os resíduos em cinco grupos. Grupo A que são os resíduos com a possível presença de agentes biológicos; Grupo B-

resíduos contendo substâncias químicas; Grupo C - materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos; Grupo D - são os que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. Grupo E - materiais perfurocortantes ou escarificantes. (BRASIL, 2004; 2005).

Os Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) apesar de representarem menos de 1% da quantidade total dos resíduos gerados no país, têm um papel importante no cenário da saúde pública por constituírem uma fonte potencial de organismos patogênicos, pelo

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

caráter infectante de seus componentes e pela heterogeneidade de sua composição, já que podem conter substâncias tóxicas, perfurantes e cortantes. Se destinados inadequadamente, colocam em risco a saúde pública e o meio ambiente (ABRELPE, 2010).

Isto posto, os Resíduos dos Serviços de Saúde quando gerenciados de forma incorreta, podem contribuir para o risco de acidentes de trabalho, aumento das infecções hospitalares e conseqüentemente doenças ocupacionais.

A Enfermagem como profissão educadora, deve inserir-se nesse campo de atuação efetivamente por meio de ações de Promoção da Saúde que capacitem o indivíduo e a comunidade a exercerem empoderamento e autonomia, bem como reflexão crítica para uma mudança de comportamento comprometida com a saúde ambiental. (BESERRA, 2010).

Neste sentido, a Enfermagem lida diariamente com os resíduos ao realizar procedimentos em sua prática profissional, o que faz com que estes profissionais fiquem expostos aos riscos que podem advir dos resíduos. (NUNES, 2012).

Ao longo da sua prática assistencial, cotidianamente acadêmicos de enfermagem estão envolvidos diretamente com os Resíduos dos Serviços de Saúde, incluindo

praticamente todas as etapas do seu gerenciamento.

Durante a graduação os estudantes de enfermagem devem conter em seu currículo disciplinas que contemplem o Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde, visto que o meio ambiente está diretamente relacionado ao processo saúde-doença deste modo acadêmicos e profissionais da enfermagem, devem unir essa dimensão em suas práticas.

A formação multidisciplinar requer profissionais habilitados, não somente aptos a atender aos pacientes, mas, sobretudo, capazes de gerenciar os resíduos gerados durante os atendimentos nos laboratórios, na manipulação de fármacos, no manuseio de resíduos químicos e biológicos. Neste contexto, a prevenção da contaminação dos pacientes e do próprio profissional por agentes infecciosos é fundamental. (GOMES, 2014).

À medida que os trabalhadores, profissionais e acadêmicos da saúde, envolvidos com o manejo dos RSS reconhecem os riscos aos quais estão expostos, estes terão maior atenção na execução de suas atividades, diminuindo a probabilidade de acidentes de trabalho e contribuindo para o adequado gerenciamento dos RSS. (SILVA, 2014).

Deste modo, o objetivo deste trabalho avaliar o conhecimento acerca dos Resíduos dos serviços de Saúde por discentes do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública do interior da Paraíba, verificando se durante a formação destes futuros profissionais o conteúdo RSS é abordado de forma a preparar estes acadêmicos para a sua atuação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma Instituição Pública de Ensino de Graduação em Enfermagem. A amostra foi composta por 84 graduandos em Enfermagem, do 4º ao 8º período que estavam desenvolvendo suas atividades práticas em estágio supervisionado.

A coleta de dados foi realizada nos meses de Fevereiro e Março de 2016, através de um questionário estruturado com questões objetivas que abordavam as seguintes temáticas: Conhecimento acerca dos RSS, Saúde Ambiental, Utilização de EPI's durante o manejo dos RSS e conhecimento acerca do gerenciamento dos RSS.

O aspecto ético da pesquisa está respaldado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto deste estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/UEPB

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

(Número do protocolo: 53227315.1.0000.5187). A autorização em participar da pesquisa deu-se mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

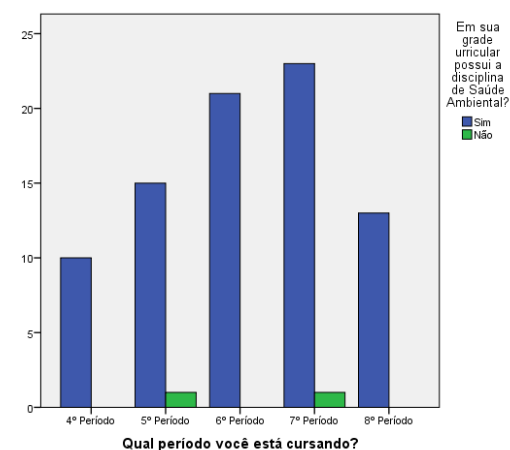
Quanto aos benefícios, este estudo contribuirá para promoção do adequado Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde, com vistas a preservar a saúde pública e a qualidade do meio ambiente, considerando o que prevê as Resoluções da ANVISA – RDC N°. 306/2004 e do CONAMA – N°. 358/2005.

Além disso, auxiliará na preservação do meio ambiente, ética e responsabilidade, e incentivarão profissionais e acadêmicos da enfermagem a buscar medidas que o Gerenciamento dos RSS seja realizado de forma adequada, bem como, minimizem a ocorrência de acidentes ocupacionais por meios destes.

Após a coleta dos dados os resultados foram analisados através de uma análise estatística descritiva no software *SPSS 20.0*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1- Distribuição da amostra total dos alunos por período.



Com relação ao período que o acadêmico (gráfico 1), estava cursando a maioria (28,6%) estavam cursando o 7º período, seguidos pelo 6º período (25,0%) e 5º período (19,0).

Cerca de 83,3 % dos entrevistados são do sexo feminino, enquanto 16,7% do sexo masculino, conforme o Gráfico 2. Os achados desta pesquisa corroboram com a pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz e pelo Conselho Federal de Enfermagem (2015), a qual evidenciou que a equipe de enfermagem é predominantemente feminina cerca de 84,6%, enquanto 15% é o quantitativo masculino.

Gráfico 2- Distribuição da amostra por sexo.

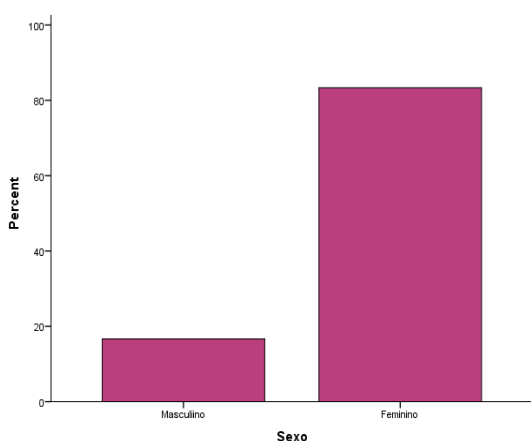
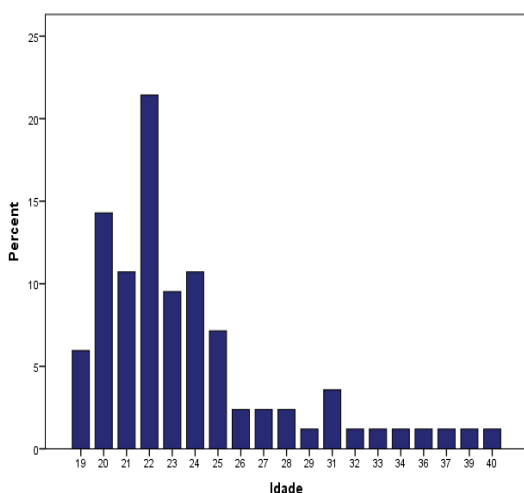
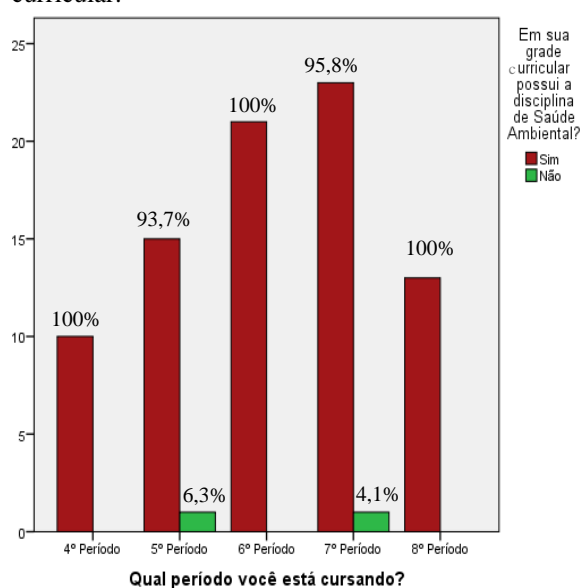


Gráfico 3- Distribuição da amostra total dos alunos por idade.



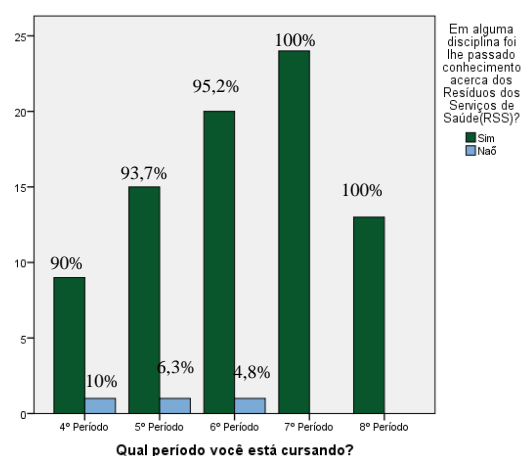
A faixa etária (gráfico 3) predominante dos participantes foi 22 anos (21,4%), seguidos por 20 anos (14,3%), 21 e 24 anos (10,7%). Estudo realizado por Santos (2013) evidenciou que a faixa etária predominante variava de 20 a 29 anos (70%), a idade mínima entre estudantes universitários foram 20 anos e máximo de 55 anos.

Gráfico 4- Disciplina de Saúde Ambiental na grade curricular.



O gráfico 4 nos demonstra que a maioria dos graduandos tem conhecimento da disciplina de Saúde Ambiental na grade curricular do curso, tendo em vista que a disciplina é obrigatória no 3º período do curso.

Gráfico 5- Conhecimento sobre os RSS.



Com relação ao conhecimento sobre os Resíduos dos Serviços de Saúde podemos observar que o percentual de alunos que afirmaram não ter a disciplina na grade curricular é quase o mesmo daqueles que não obtiveram conhecimento sobre os RSS durante outra disciplina. Porém, cerca de 10% dos pesquisados do 4º período afirmaram não ter tido conhecimento acerca dos RSS.

Deste modo, os acadêmicos que não cursaram a disciplina de Saúde Ambiental podem ser alunos transferidos de outras Instituições de Ensino Superior, instituições estas que podem não oferecer esta disciplina.

O conhecimento sobre os Resíduos dos Serviços de Saúde é de fundamental importância na vida profissional e acadêmica de Enfermagem, pois durante a prática assistencial lidamos diariamente com o gerenciamento destes resíduos, sendo assim faz se necessário que os RSS sejam abordados não só na disciplina de saúde ambiental.

Gráfico 6-Conhecimento sobre a Classificação dos Resíduos dos Serviços de Saúde.

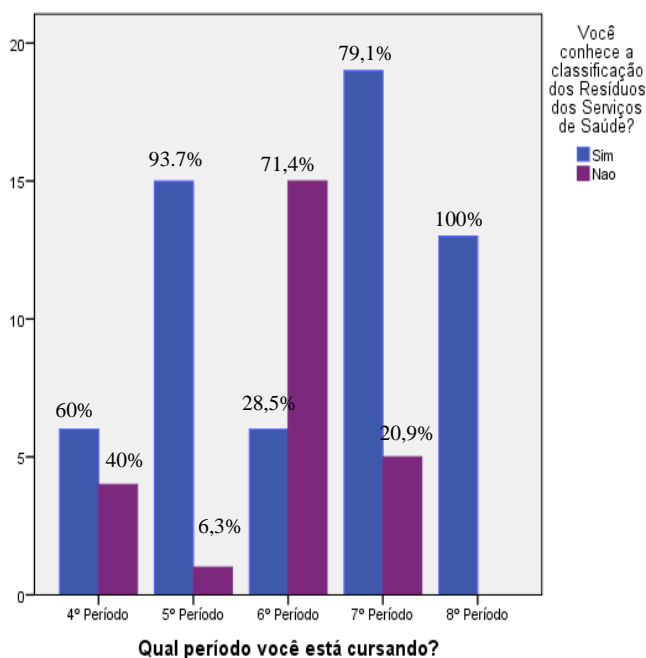
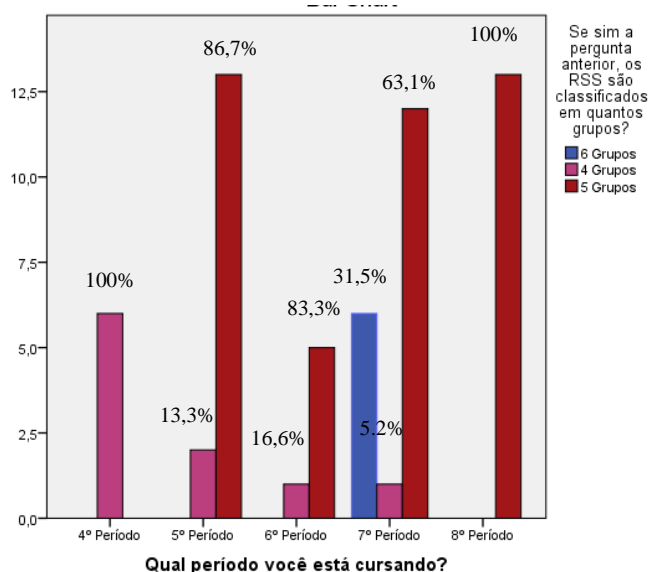


Gráfico 7-Classificação dos Resíduos dos Serviços de Saúde.



Quanto ao conhecimento sobre a classificação dos Resíduos dos Serviços de Saúde (gráfico 6) 100% dos pesquisados do 8º período afirmaram conhecer esta classificação, seguidos por 93,7% do 5º período, 79,1% e 60% do 7º e 4º período respectivamente. Os pesquisados do 6º período demonstraram que não conhecem esta classificação (71,4%).

Estes dados são constatados ao observarmos o gráfico 7, o qual os pesquisados dizem em quantos grupos são classificados os RSS. Segundo o Conama (2005), os RSS são classificados em 5 grupos: A, B, C, D e E. Com relação ao 8º período 100% dos acadêmicos afirmaram que os RSS são classificados em 5 grupos, seguidos pelo 5º período (86,7%), apesar dos pesquisados do 6º período terem afirmado não conhecerem

a classificação 83,3% classificaram os RSS em 5 grupos.

Com relação ao 4º período, 60% afirmaram conhecer a classificação dos RSS, porém, 100% dos pesquisados classificaram os resíduos em apenas 4 grupos.

Os resíduos que são gerados na área de saúde, quando gerenciados de forma inadequada, oferecem ao ser humano e ao ambiente um risco potencial (ROBERTO, 2010). Deste modo, desde a vida acadêmica os futuros profissionais de saúde devem ter um olhar atento quanto a maneira adequada de gerenciar os RSS a fim de garantirem a saúde ambiental e coletiva.

Gráfico 8- Manejo dos Resíduos dos Serviços de Saúde.

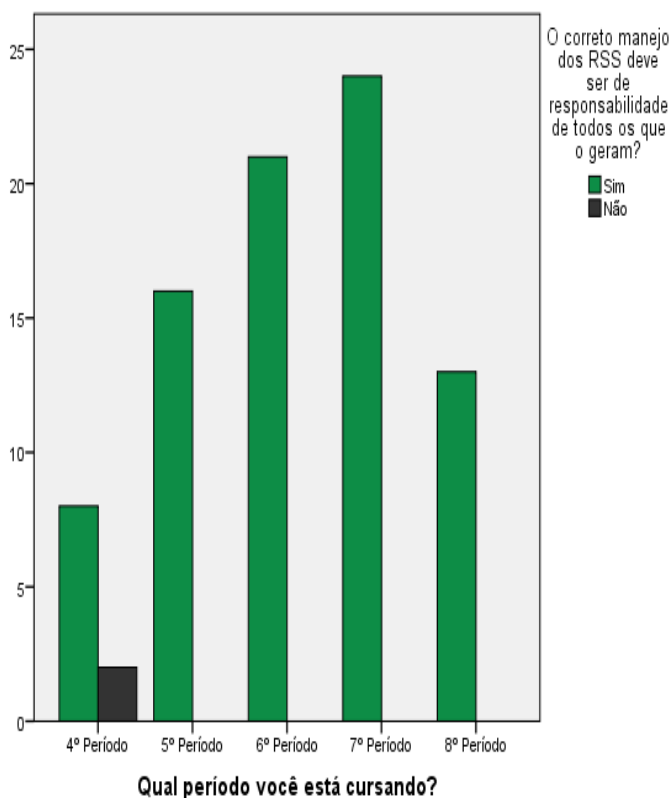


Gráfico 8- Segregação dos Resíduos dos Serviços de Saúde.

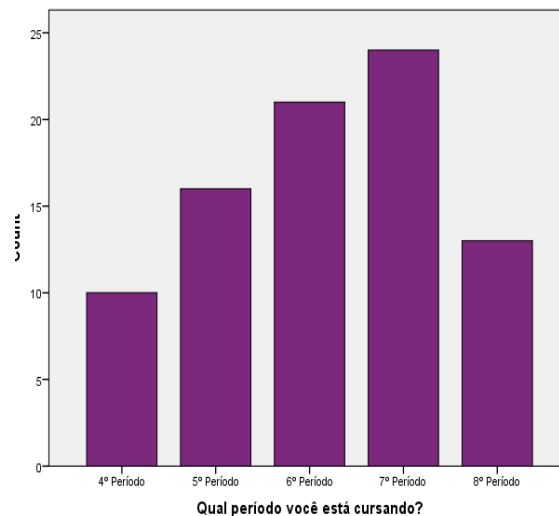


Gráfico 9- Identificação dos Resíduos dos Serviços de Saúde.

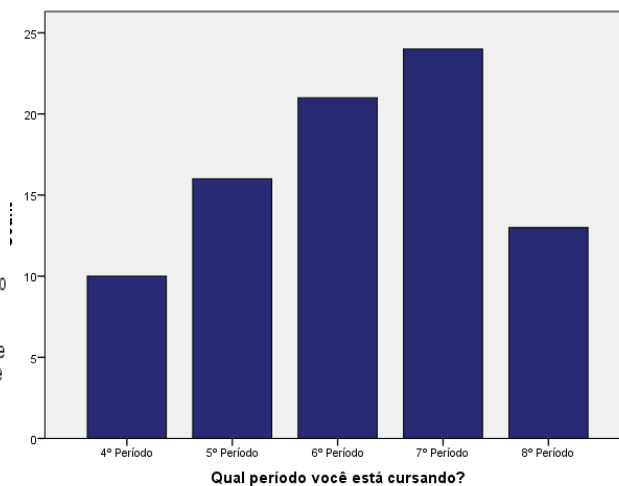


Gráfico 10- Transporte interno e externo dos Resíduos dos Serviços de Saúde.

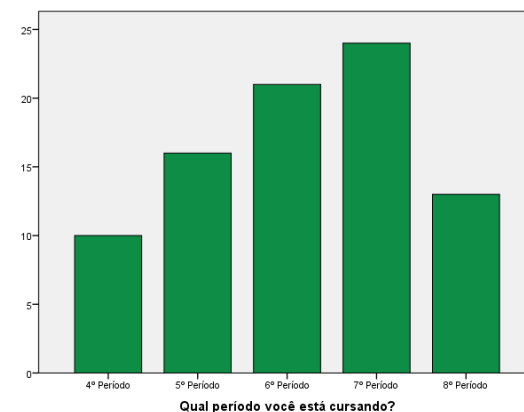


Gráfico 11- Armazenamento interno e externo dos Resíduos dos Serviços de Saúde.

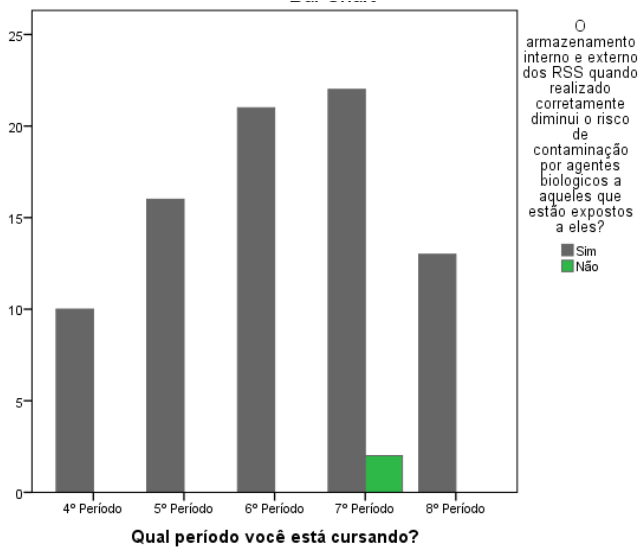
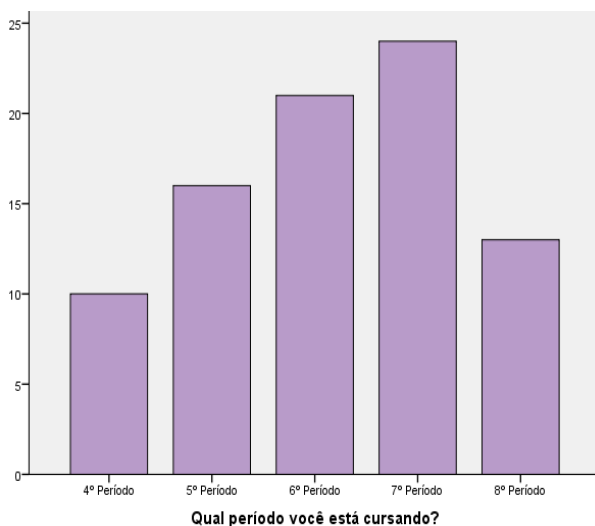


Gráfico 12- Descarte dos Resíduos dos Serviços de Saúde.



Os Dados demonstram que 100% dos pesquisados afirmam que a segregação, identificação, transporte interno e externo e o descarte quando realizados de forma correta minimizam riscos para a saúde do ambiente e coletiva. Quanto ao manejo e o armazenamento interno e externo cerca de 2,4% dos pesquisados afirmaram que estas etapas se não forem realizadas de forma

correta podem trazer malefícios para o ambiente e população.

Tendo em vista que segundo a resolução do COFEN n° 303/05 o enfermeiro é o profissional mais adequado para exercer as funções de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, devido a sua capacidade de desenvolvimento de ações de prevenção e promoção em saúde seja no coletivo ou individualmente, minimizando os resíduos gerados após o exercício da função e diminuindo riscos de infecção cruzada e ambiental, tanto para os profissionais como para os pacientes envolvidos nos tratamentos.

Verifica-se que o enfermeiro é o profissional mais habilitado para executar o programa de gerenciamento, já que atua em situações de assistência, gerência e educação permanente e continuada. Por conta disso, é necessário um olhar crítico para detectar e solucionar problemas no sentido de alcançar a segurança do cliente (ROBERTO, 2010).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que os acadêmicos de enfermagem possuem um bom conhecimento e reconhecem a importância sobre o correto gerenciamento dos RSS. Porém, deve-se intensificar a abordagem sobre os Resíduos dos Serviços de Saúde nas demais disciplinas e não apenas em saúde ambiental, a fim de garantir que estes acadêmicos entrem no mercado de trabalho

capacitados para exercerem o correto gerenciamento destes resíduos protegendo assim, a saúde do meio ambiente e a coletiva.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. Disponível em: http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004**, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2004 a.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE - CONAMA. Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005, **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, 2005.**

BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. Resolução nº 303/05,

BESERRA, E. P; ALVES, M. D. S; PINHEIRO, P. N. C; VIEIRA, N. F. C. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Rev Bras Enferm, Brasília.** v. 63, n. 3, p. 848-52.set-out. 2010.

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ-FIOCRUZ. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil.** 2015. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/ptbr/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>.

GOMES, L. C.; MIGUEL, Y. D, et. all. Biosafety and health service waste in academic daily lif. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.** v.35, n. 3, p.443-450.2014.

NUNES, T. S. P; GUTEMBERG, A. C. B, et al. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma revisão de literatura. **Rev. pesq.: cuid. fundam. Online.** (Ed. Supl.) p. 57-60 jan/mar. 2012.

ROBERTO, T.A, OLIVEIRA, P.B, SILVA, M.P. A atuação do enfermeiro frente ao gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. **R. pesq.: cuid. fundam. Online.** v. 2, p. 878-880. out/dez.. 2010.

SANTOS, J. S.; CORRÊA, I.; SALGADO, M. H. Knowledge of nursing undergraduate students about the use of contact precautions measures. **Invest Educ Enferm.**v. 31, n. 3, p. 465-462.2013.

SILVA, I. T. S; BONFADA, D; SILVA, R. A. R; SOUZA, K. G. S. A enfermagem e o gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde. **J. res.: fundam. care. Online.** v.6, n. 3, p. 1152-1161. jul./set.2014.